

■ Congresso da Associação dos Engenheiros Técnicos em Julho nos Açores

Ponta Delgada “pode ser um bom exemplo para a reabilitação urbana das cidades portuguesas”

O presidente da ANET – Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, Augusto Ferreira Guedes, afirmou ontem que Ponta Delgada “pode ser um exemplo em termos de reabilitação urbana e de revitalização das cidades”.

Augusto Guedes falava em sequência a uma reunião do conselho directivo nacional da ANET que decorreu ontem em Ponta Delgada. Deste conselho fazem parte os engenheiros Gaspar da Silva e Victor Macedo.

O engenheiro técnico disse ter “um carinho particular” por Ponta Delgada. “Aliás, sinto que se todas as intervenções feitas no país fossem como as intervenções feitas em Ponta Delgada, estaríamos bem melhor em Portugal”.

Aliás, prosseguiu, Ponta Delgada “é seguramente das cidades em que nós vemos menos ruína, embora haja alguma intervenção neces-



Augusto Guedes: Congresso da ANET em Ponta Delgada vai relevar reabilitação urbana na cidade



sária”.

“Vemos que Ponta Delgada tem sido razoavelmente conservada. E penso que, com as medidas que o governo regional anunciou há pouco tempo – inovadoras no todo nacional – e se, agora, o governo regional aprofundar estas suas medidas com as anunciadas a semana passada pelo governo da República, seguramente podemos ter em Ponta Delgada um exemplo de como as nossas cidades deviam ser reabilitadas”.

“E Ponta Delgada podia, de facto, servir como bom exemplo da reabilitação urbana e da revitalização da cidade, a criação do emprego e criação de uma vida mais intensa nos centros das cidades”, salientou.

Augusto Guedes quis deixar claro que Ponta Delgada “está no bom caminho” e que este facto também pesou na decisão da Associação dos Engenheiros Técnicos de reunirem em Congresso nos dias 7 e 8 de Julho na cidade. “É também o reconhecimento de todo o trabalho que vemos que foi feito em Ponta Delgada nos últimos anos”, sublinhou.

Contra “o estado degradado das nossas cidades”

Um congresso nacional que terá como

tema central a reabilitação urbana das cidades portuguesas. No entender da ANET, o governo português, “finalmente, deu os primeiros passos para se pôr fim ao flagelo do estado degradado das nossas cidades, onde, muitas vezes, o interesse colectivo não foi colocado acima do interesse individual”.

O presidente da associação de engenheiros técnicos desejou, a propósito, que a reforma da legislação sobre reabilitação urbana em Portugal “seja aprofundada”.

Destacou, a propósito, duas medidas aprovadas e anunciadas nos últimos dias pelo governo da República relacionadas com a simplificação burocrática e administrativa do exercício da reabilitação urbana. Um dos exemplos foi considerar desnecessário o parecer das câmaras municipais sobre a transformação em propriedade horizontal. Nesta matéria passa a ser “suficiente e idónea” a assinatura de um engenheiro técnico, um arquitecto.

Outro exemplo dado por Augusto Guedes relaciona-se com as licenças de utilização dos espaços em que passa a ser “bastante” a assinatura de um engenheiro, de um engenheiro técnico ou de um arquitecto “para que a utilização seja real e seja conseguida”.

Na opinião do presidente da ANET, estes são dois exemplos de “como se pode simplificar a vida dos técnicos e dos cidadãos que querem comprar técnica ou reabilitar. É nesta linha de actuação que nós nos revemos”, reforçou.

Lançou, a propósito, um apelo aos governos e aos poderes autárquicos “e a toda a panóplia de instituições que têm intervenção nesta matéria para que aceitem a simplificação e não compliquem a vida das pessoas”.

“O Estado tem de dar o exemplo de que não é preciso muitas vezes dinheiro. É preciso, sim, bom senso e é preciso inteligência e seguramente o país não estaria no estado em que está”, disse.

Desafiou, a propósito, o Estado português a aceitar que os técnicos, neste caso os engenheiros técnicos (arquitectos e engenheiros) “assumam como sempre têm assumido, as suas competências. Independentemente de termos posições diversas sobre os caminhos a seguir, achamos que o caminho da responsabilização das pessoas é o caminho certo”, concluiu.

O congresso de Julho em Ponta Delgada vai também abordar, “de forma mais aprofundada, todas as questões ligadas ao bom exercício da engenharia e o contributo que os

engenheiros técnicos podem dar ao desenvolvimento do país”.

Críticas à Ordem dos Engenheiros

Na reunião do conselho directivo nacional em Ponta Delgada, a ANET analisou, igualmente, os actuais desenvolvimentos da engenharia portuguesa, reafirmando, a concordância com as reformas introduzidas no sistema de ensino e, em particular, no sistema de ensino superior. “Fazemos votos para que, seja qual for o governo que suceda a este actual, que a linha de rumo das reformas se mantenha porque o país continua a precisar do aprofundamento do processo de Bolonha”, palavras de Augusto Guedes.

Nesta linha de orientação, a ANET manifestou “alguma surpresa e dificuldade em entender a posição da Ordem dos Engenheiros que agora, à pressa, e contra todas as regras do bom senso, vem anunciar que vão também reconhecer os licenciados do primeiro ciclo de Bolonha em clara tentativa de usurpar funções desempenhadas” pela associação de engenheiros técnicos. “Lamentamos que, mais uma vez, estas coisas aconteçam desta forma em Portugal e Portugal deste século”, concluiu.